

# BOLETIM MISSIONÁRIO

1º TRIM  
.....  
2014

DIVISÃO CENTRO-OESTE AFRICANA



# BOLETIM MISSIONÁRIO

## DIVISÃO **CENTRO-OESTE AFRICANA**

1º Trimestre 2014



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO  
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Publicadora SerVir, S.A.  
Rua da Serra, 1 – Sabugo | 2715-398 Almargem do Bispo

## ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Estamos gratos pelo dedicado trabalho que Charlotte Ishkanian desenvolveu ao longo de todos estes anos. Pensámos que talvez esteja interessado em saber um pouco mais acerca do seu espírito de aventura ao viajar pelo mundo, a fim de reunir histórias missionárias.

### **Aventuras Missionárias**

Charlotte viajou por 140 países a fim de reunir histórias missionárias para o Departamento da Escola Sabatina. Ao longo do seu percurso, viveu muitas aventuras, viajando em aviões muito velhos, e melhor equipados para acomodar mercadorias do que pessoas, e andando num carro acompanhada por uma AK-47 pousada no assento ao lado do seu. (Ela teve o cuidado de não lhe tocar!)

Nas Filipinas, Charlotte apanhou um barco para assistir a um batismo numa ilha. Ao aproximar-se da costa, os passageiros do barco tinham de saltar para um barco a remos, que os levaria até terra. Assim que Charlotte saltou, o pequeno barco balançou e ela “aterrou” no lodo ao fundo do barco. O lodo cobriu as suas roupas de Sábado, mas ela riu-se, enquanto o piloto remava para terra, onde Charlotte continuou a entrevistar as pessoas que tinham histórias para ela partilhar com o resto do mundo.

### **Ultrapassando Obstáculos**

Charlotte dormiu em casas feitas de barro com telhados de palha (e um lençol a tapar a porta, para manter os animais afastados) e partilhou quartos de escritórios de igreja com lagartos de olhar estranho e baratas enormes. Ela comeu *curry* e arroz indiano com os seus dedos e comida chinesa com pauzinhos. Ouviu histórias enquanto viajava sentada nas traseiras de uma *pickup* a balançar ao longo de uma estrada esburacada, e enquanto se acomodava num saco de milho e até no tronco de uma árvore.

Charlotte passou muitos meses longe dos seus filhos, muitas vezes sem acesso a e-mail ou telefone. Mas ao mesmo tempo que sentia saudades deles, eles uniam-se pela oração. O que ela mais apreciava era encontrar-se com os seus irmãos e irmãs na grande família de Deus, unidos pelo Seu amor.

Este trimestre conhecerá Gina Wahlen, a nova editora de Mission. Charlotte junta-se a todos nós nas boas-vindas a Gina!

Cordialmente,

**Nancy Kyte**  
*Diretora de Marketing*

## PROJETOS

### A oferta deste Décimo Terceiro Sábado providenciará:

- Construção de uma Escola Primária, em Parakou, na República do Benim.
- Construção de uma Escola Primária em Dakar, no Senegal.
- **Projeto Infantil:** Livros para as novas Escolas no Benim e no Senegal.

\* \* \* \* \*

**Nota:** Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Procure tornar a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

1º SÁBADO, 4 de janeiro de 2014

## AINDA NÃO ESTAMOS PRONTOS

Os domingos sempre foram dias atarefados para a Lydia e para os seus irmãos. Os seus pais eram muito devotos e incentivavam toda a família a envolver-se ativamente na igreja local. O dia tornava-se ainda mais especial quando jantavam com os tios e os primos. Eles contavam as bênçãos e a vida parecia boa em Cabo Verde, especialmente quando paravam para admirar a beleza do Oceano e as montanhas verdejantes da Ilha.

Certo dia, a família conheceu um homem chamado Moisés, ancião da Igreja Adventista do Sétimo Dia nas proximidades. A mãe da Lydia ficou interessada ao saber que os membros da igreja estudavam a Bíblia nas manhãs de Sábado. Então, decidiu visitar a igreja e conhecer as classes bíblicas sobre as quais Moisés lhe tinha falado.

### A Visita

Num Sábado, acompanhada pelos cinco filhos, a mãe da Lydia foi à igreja. Gostou tanto das classes, que passou a levar os filhos todas as semanas. Ela queria que eles ouvissem histórias que os ajudassem a construir um bom caráter e a aprender mais sobre Jesus. Finalmente, decidiu ser batizada, embora o marido não concordasse.

No início, a Lydia não se interessou muito pelos sermões, mas gostava bastante dos hinos, apreciava cantá-los e, pouco a pouco, eles começaram a tocar o seu coração. Depois de algum tempo, ela e a irmã mais velha foram batizadas. Envolveu-se em várias atividades da igreja, mas participar no coro era a sua atividade preferida.

A voz da Lydia foi aprimorada, e logo se tornou evidente que ela era muito talentosa. A Lydia foi convidada para realizar um *casting* num grupo musical de Cabo Verde, que iria cantar num evento em praça pública. Depois da apresentação, ela foi convidada para integrar o grupo e assinar um contrato para uma digressão por França. Que oportunidade! Além disso, ela receberia um salário.

A Lydia pensou muito sobre o assunto. A sua família era pobre e o dinheiro ajudaria bastante. Ela ficaria muito feliz em ajudá-los.

“O que devo fazer?”, pensava. “Isto é plano de Deus, ou seria melhor ajudar a família em casa?” Ela não tinha a certeza, mas queria ajudar financeiramente. O pai permitiu que ela assinasse o contrato. Entretanto, a mãe não concordava com isso.

### O Sonho

A Lydia decidiu assinar o contrato numa quinta-feira. Mas, na quarta-feira, enquanto dormia, teve um sonho. “Estávamos no telhado da minha casa: os meus pais, todos os familiares e vizinhos. No sonho, as crianças brincavam e os adultos conversavam. De repente, ouvimos um barulho e vimos algo a cair. A princípio parecia neve. A minha mãe disse que era o fim do mundo, o meu pai disse que era uma guerra. Eu estava com medo e escondi-me atrás da minha mãe. Falei que, se fosse

## AS CRIANÇAS DE NÍGER

(Nota: Peça a três pessoas que participem neste boletim missionário: Um narrador, Mariama e Mustapha. Os participantes devem contar a história em vez de a ler.)

o fim do mundo, a mamã deveria dizer a Deus que ainda não estávamos prontos. Uma nuvem brilhante aproximou-se. Dentro da nuvem conseguíamos ver Alguém vestido com uma túnica branca. Agarrei-me à minha mãe, enquanto todos gritavam: 'Jesus! Jesus!' De seguida, a multidão dividiu-se e Deus perguntou: 'Lydia, porque te escondes de Mim?' Eu tremia e não sabia o que dizer. Então, Deus disse: 'Vim para te dizer que deves confiar e seguir-Me. Ainda não chegou o fim do mundo.' Depois, Deus sorriu e despediu-Se de mim." No sonho, a Lydia também se despediu de Deus, enquanto a nuvem subia mais alto, antes de desaparecer.

Ela deve ter gritado durante o sonho, pois os seus pais correram para o quarto e perguntaram o que tinha acontecido. Ela não estava pronta para contar o sonho pelo que eles se sentaram no chão, perto da cama, até que ela adormeceu.

### A Decisão

Na manhã seguinte, os pais perguntaram o que se tinha passado e ela respondeu que tomara uma decisão. Mesmo já dispendo de uma quantia para as suas despesas e de um novo passaporte para viajar com o grupo, decidiu não assinar o contrato naquele dia e nunca mais cantou com o grupo. Em vez disso, organizou um grupo musical na sua igreja. Eles viajam para vários lugares de Cabo Verde. A Lydia aprendeu a testemunhar por meio da música e casou-se com o pianista da igreja.

Hoje, a Lydia e a sua família moram em Dakar, no Senegal. A sua vida encontra-se centrada em Deus. Ela está envolvida ativamente com o Ministério das Crianças. O seu marido e ela têm um menino e aguardam a chegada do segundo bebé.

A Lydia está grata a Deus pelo que Ele tem feito por ela e honra o seu compromisso de segui-l'O por toda a vida.

### Resumo Missionário

- As Ilhas de Cabo Verde originam-se a partir das profundezas do Oceano Atlântico a cerca de 480 quilómetros da costa da África Ocidental.
- Vulcões ativos, *canyons* profundos, planícies desérticas e praias compõem a paisagem.
- Os moradores sentem a brisa do Oceano Atlântico e os ventos do deserto do Saara.

**Narrador:** Como alcançar um país para Cristo quando quase ninguém ali é Cristão e se falar sobre Jesus é ilegal? Quando isso acontece, os Cristãos procuram maneiras de encontrar pessoas espiritualmente famintas. Nalguns casos, a Igreja tem conseguido entrar nesses países por meio do trabalho médico, das escolas ou por intermédio da Adra. Mesmo os governos que não querem nada com o Cristianismo recebem alegremente os projetos da Adra.

### O Desafio de Níger

Níger é um país com cerca de nove milhões de habitantes. A maioria das pessoas é Muçulmana. É ilegal falar sobre Jesus ou tentar converter um Muçulmano ao Cristianismo. Na verdade, quando as pessoas tentam fazer isso, são encarceradas, sentenciadas à morte ou extraditadas.

Mas Deus tem as Suas maneiras de agir. Vamos visitar uma escola patrocinada pela Adra e conversar com alguns jovens que descobriram que Jesus pode fazer a diferença na vida.

Ao entrarmos na escola, notámos que a maioria das crianças não tinha mais de dez anos. Muitas famílias não enviam os filhos mais velhos à escola, mas deixam-nos em casa para que ajudem no sustento da família. Assim, as crianças que não foram à escola antes do décimo aniversário raramente aprendem a ler e a escrever. Contudo, na escola da Adra a ênfase é ensinar as crianças maiores a ler e a escrever, assim como aos seus pais.

Encontramos meninas na escola. Muitos pais não acham importante que as meninas aprendam a ler. Porém, na escola da Adra, as raparigas são bem recebidas. Os Meninos e as meninas desejam ansiosamente aprender a ler e a escrever. Os alunos aprendem muito mais do que apenas ler e escrever. Eles aprendem bons hábitos de saúde e a planear uma dieta adequada. Também aprendem sobre Jesus.

Vamos conhecer uma das alunas. O seu nome é Mariama\*. Ela tem 14 anos.

### Mariama\*

Sou muito feliz por frequentar a escola da Adra. Quando tinha dez anos, a minha mãe arranjou-me um casamento com um rapaz mais velho do que eu. Eu não queria casar e disse-lhe isso. Por isso, ela ficou muito zangada. Se eu me casasse com aquele rapaz, a minha mãe receberia dinheiro e presentes da família dele. O meu pai, no entanto, entendeu os meus sentimentos e apoiou-me na recusa do casamento, assim

como esteve do meu lado quando eu quis passar a frequentar a escola. Se não fosse o meu pai e a escola da Adra, eu nunca teria tido a oportunidade de estudar.

Algo especial aconteceu desde que comecei a estudar na escola da Adra. Durante a semana ouvimos histórias sobre Jesus. Os professores dizem-nos que Ele nos ama e quer o melhor para nós. Somos ensinados a cantar e a ler histórias bíblicas, e passei a frequentar a Escola Sabatina, a fim de aprender mais sobre Jesus. Eu amo-O!

A minha família, contudo, não ficou feliz, quando lhes falei sobre Jesus! Tenho sido espancada, algumas vezes, por ser Cristã. Outras vezes a minha mãe ameaça-me e obriga-me a dormir sem comer, tentando convencer-me a permanecer na religião da família. Mas quero ser fiel a Jesus. Continuo a ir à escola e à igreja e também tento falar à minha família que Jesus os ama.

### **Mustapha\***

O meu nome é Mustapha e tenho doze anos. Sempre quis frequentar a escola da Adra, mas o meu pai não permitia. O meu desejo de aprender era tão grande que comecei a fugir para ir à escola. Ficava do lado de fora a ouvir o professor.

Certo dia, o professor descobriu que eu estava a ir à escola contra a vontade do meu pai. Então conversou comigo durante muito tempo e falei-lhe acerca do meu desejo de aprender. Ele decidiu pedir permissão ao meu pai; porém, sendo um Muçulmano rigoroso, o meu pai não autorizou. Assim, o assistente social convenceu o meu pai e ele permitiu que eu me matriculasse na escola da Adra. Fiquei muito feliz! Hoje assisto às aulas e aprendo muita coisa, sem temer que o meu pai fique zangado.

Durante vários meses ouvi as histórias bíblicas e frequentei os cultos de Sábado. Aprendi mais sobre Deus e Jesus, que é meu Irmão e meu Amigo. Certo dia, o professor de religião fez um apelo aos estudantes que quisessem tornar-se Cristãos. Levantei-me de imediato, respondendo ao apelo. Quero ser Cristão!

**Narrador:** Os professores da escola onde a Mariama e o Mustapha estudam desejam que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender. Querem educá-las integralmente – mental, física e espiritualmente. Também desejam mostrar às crianças e aos seus familiares o amor de Deus. Eles fazem isso num ambiente que lhes dá liberdade para manter as crenças islâmicas, se assim o desejarem.

No ano passado, o governo de Níger concedeu um excelente terreno para a construção da Escola Primária Adventista. O terreno foi doado poucas semanas antes do início do ano letivo. Por isso, foram construídas apenas algumas salas provisórias. Quando a escola abriu, 200 crianças foram matriculadas.

Este ano foram construídos dois prédios e matricularam-se 320 alunos. Além das classes do ensino primário, a escola tem classes de alfabetização para alunos na faixa etária dos dez aos vinte anos.

A equipa da Adra organizou programas semanais para os estudantes mais velhos. Estes incluem música, artesanato e outros projetos, além de oração e aulas de religião. No início, alguns alunos resistiram à parte religiosa, mas em pouco tempo passaram a fazer pedidos de oração nas aulas da manhã.

Deus trabalha em silêncio no coração das pessoas neste país Muçulmano. Os obreiros e os novos membros, como o Mustapha e a Mariama, precisam das suas orações.

\*Pseudónimos

*(Esta história foi publicada no Boletim Missionário, em 1996.)*

**3º SÁBADO, 18 de janeiro de 2014**

## O TÉCNICO EVANGELISTA

O Francis não se deixou impressionar pela igreja que a sua irmã passou a frequentar. Repentinamente, ela mudou a maneira de vestir e deixou de comer determinados alimentos. Mas o pior de tudo era que ela não podia trabalhar mais aos Sábados. “Que tipo de pessoa não pode trabalhar aos Sábados?”, pensou ele. “Só podem ser pessoas preguiçosas! É tão difícil encontrar um emprego. Como esperam elas ganhar a vida sem trabalhar ao Sábado?”

Secretamente, o Francis troçava da irmã por ela se ter tornado Adventista do Sétimo Dia; no entanto, decidiu ser paciente. Ele tinha a certeza de que a irmã recobriria o juízo e voltaria para a religião da família.

### Da Descrença à Conversão

Depois de passar o dia na igreja, a irmã voltava para casa bem-humorada e alegre. Então contava ao irmão as histórias que tinha ouvido e comentava sobre o que o pastor falara. Algumas vezes cantava os hinos que tinha aprendido. Ele ouvia educadamente. Afinal ela era sua irmã. Ele, no entanto, não se impressionava. Mesmo assim, era bom vê-la contente.

Certo dia, o Francis pediu à irmã que lhe explicasse porque guardava o Sábado. Ela abriu a Bíblia e mostrou-lhe várias passagens. “Faz sentido”, ele pensou, “mas nunca serei Adventista”!

Numa outra vez, ele ficou surpreendido quando se viu na igreja da irmã no culto de oração de quarta-feira. Ela tinha-o convidado e ele simplesmente aceitara acompanhá-la. A mensagem que ouviu tocou o seu coração. Passado pouco tempo, ele estava a frequentar os cultos da igreja regularmente e a aceitar as verdades bíblicas que aprendia. Finalmente, decidiu seguir a Cristo pelo resto da vida, e foi batizado. Ao sair das águas batismais, o Francis sorria, porque se tinha tornado Adventista – algo que nunca tinha desejado ser.

### Demissão do Trabalho

O Francis estava a estudar para se tornar instalador de ar condicionado, mas acreditava que não poderia continuar os estudos por causa do Sábado. Depois de muitas noites a orar sobre o que devia fazer, decidiu conversar com o chefe. Este explodiu de raiva e decretou: “Sou o chefe e trabalho aos Sábados. Tu és apenas um aprendiz! Achas que podes relaxar? Podes fazer tudo o que quiseres depois de terminares o curso, mas serás demitido, se não apareceres para realizar a formação.” Os pais do Francis tentaram intervir em favor dele, mas não conseguiram ajudá-lo. Ele foi demitido.

Essa foi uma época frustrante e sem ânimo. Sem emprego, sem dinheiro e a morar com os pais. As pessoas começaram a comentar o quão tolo ele era. “Porque desis-

tiste de um bom emprego que te ajudaria a maneres-te no futuro? Agora não tens nada”, diziam. Ele respondia que Deus tinha o primeiro lugar na sua vida. Então começou a evangelizar de casa em casa, enquanto pensava no futuro.

O Francis continuou a orar para que Deus o ajudasse a encontrar uma nova oportunidade de prosseguir com o curso, até que encontrou um local que não lhe exigia trabalhar aos Sábados. Ele possuía habilidades inatas para entender o funcionamento das máquinas e consertá-las. Aqueles que o conheciam não ficaram surpreendidos quando ele se formou como o melhor aluno da turma.

### Finalmente, o Sucesso!

O Francis ficou emocionado quando os membros da igreja que oraram por ele realizaram o culto de ação de graças pela sua formatura. Agradeceu o apoio, e os irmãos ficaram felizes pela conquista inspirada na fidelidade.

Trabalhando honestamente e com qualidade, em poucos anos alcançou o sucesso. O Francis está satisfeito com a sua profissão e usufrui de bons rendimentos; porém, ama muito mais o evangelismo. Descobriu que tem talento para essa atividade e usa o dinheiro que ganha para patrocinar eventos evangelísticos. Recentemente, sete pessoas foram batizadas como resultado do seu trabalho. Atualmente, ele é casado e tem três filhos. O seu principal lema é: “Pede a Deus e Ele responderá!”

**4º SÁBADO, 25 de janeiro de 2014**

## A ALEGRIA DO JEAN PAUL

O Jean Paul sentia-se sozinho e triste. Ele queria fazer amigos, mas as outras crianças evitavam-no ou fingiam que não o viam. A hora do recreio era muito difícil para o Jean Paul. As crianças jogavam futebol, o seu jogo favorito, mas ele nunca era convidado para participar. Ele tinha poliomielite, uma doença que deixava as suas pernas muito fracas, impossibilitando-o de caminhar. Por isso, ele andava numa cadeira de rodas.

Os seus pais também ficavam preocupados. A escola não queria que o Jean Paul continuasse a estudar lá. “Não podemos atender às necessidades do vosso filho”, explicava o diretor. “Os edifícios têm escadas e ele não tem condições de subir.”

Os pais do Jean Paul procuraram várias escolas na cidade, mas quando os diretores tomavam conhecimento de que ele usava cadeira de rodas, respondiam que a escola não tinha estrutura para recebê-lo.

### Encontrando Uma Escola

Alguém sugeriu que procurassem a escola Adventista. Talvez ele pudesse estudar ali. Os pais foram até à escola. Não era tão bonita como as outras, mas o diretor recebeu-os e mostrou-lhes a pequena escola de três salas.

Quando os pais do Jean Paul voltaram para a sala do diretor, olharam um para o outro e o pai informou: “O nosso filho é brilhante, mas não pode andar. Ele teve poliomielite e precisa de usar uma cadeira de rodas.” Os pais esperaram o olhar de rejeição do diretor, mas receberam um sorriso.

“Gostariam de trazer o vosso filho para conhecer as crianças?”, perguntou o diretor. “Tenho a certeza de que podemos fazer alguns arranjos para acomodá-lo aqui.”

Na segunda-feira de manhã, o Jean Paul foi levado pelos pais, na sua cadeira de rodas, à pequena escola Adventista. O diretor recebeu-os e apresentou o Jean Paul aos alunos. As crianças cumprimentaram-no e o professor indicou o seu lugar. “Bem-vindo!”, disseram as crianças.

### O Novo Guarda-redes

Quando a campanha tocou para o recreio, as crianças correram para a porta da sala de aula. O Jean Paul virou a cadeira de rodas na direção da porta e viu que um dos colegas colocara um pedaço de madeira a travar a porta, permitindo que o Jean Paul saísse. As crianças começaram a jogar futebol. Mas o Jean Paul conteve-se.

O professor caminhou ao lado do Jean Paul e perguntou: “Gostas de futebol?”

“Sim, senhor professor!”, respondeu o Jean Paul. “Gosto de ser guarda-redes!”

“Lucas! Omar! Acho que temos um novo guarda-redes para a equipa!”, informou o professor. O Omar correu para o professor, enquanto este dizia: “O Jean Paul disse que é guarda-redes! Achas que a equipa precisa de um guarda-redes?”

Diante do sorriso do professor, o Omar respondeu: “Claro!”, enquanto empurrava a cadeira de rodas do Jean Paul até à trave. O Jean Paul deslizou até ao chão. Ele não conseguia caminhar, mas podia movimentar-se rapidamente. O jogo começou e ele defendeu vários remates à baliza, apanhando a bola ou balançando o corpo para bloquear a entrada da bola na baliza.

Daquele dia em diante, o Jean Paul tornou-se no guarda-redes da escola Adventista em Dakar.

“Estou muito feliz por estar nesta escola”, ele diz. “As crianças são bondosas, deixam-me brincar com elas e incluem-me nos trabalhos escolares.”

### Uma Missão Para o Dakar

Apenas algumas crianças da escola do Jean Paul são oriundas de lares Adventistas. A maioria delas é Muçulmana. Juntas, contudo, as crianças estão a aprender a servir a Deus e a respeitar-se mutuamente.

A oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará a construir mais salas de aula na pequena escola Adventista, bem como a comprar livros para a biblioteca que será construída. Assim, todos os alunos poderão ler mais a respeito de Deus.

#### Resumo Missionário

- O Senegal é o país mais ocidental da África. Dakar é a capital e a maior cidade do país. Localiza-se num ponto que se projeta para o Oceano Atlântico.
- Neste país, o clima é quente. As estações são chuvosas e secas.
- Existe muita vida selvagem no país, mas os maiores animais – elefante, leão, leopardo e antílope – vivem na metade oriental do país, onde há poucas pessoas.
- O Francês é o idioma oficial no Senegal, embora quase todos os moradores falem, pelo menos, uma língua africana.
- Aproximadamente 94% das pessoas que vivem no Senegal são Muçulmanas. Os 6% restantes são Cristãos ou seguem crenças tradicionais.



**5º SÁBADO, 1 de fevereiro de 2014**

## A DANÇA DOS ESPÍRITOS

O Daniel mora no Benim, país-berço do vodu. A sua avó era uma sacerdotisa vodu. Quando ela morreu, foi substituída nesse ofício pela mãe do Daniel. O seu pai também era um adorador vodu, por isso o Daniel estava profundamente envolvido com esse culto, participando de muitas cerimônias.

A mãe e a avó diziam que pertenciam ao espírito do mar. Elas acreditavam que esse espírito toma posse da pessoa que deve tornar-se sacerdote/sacerdotisa. Essa pessoa, quase sempre uma mulher, realiza rituais para tornar as mulheres férteis, para ajudá-las a conseguir emprego ou dinheiro, para lhes trazer o homem amado de volta ou dar poder. Os devotos oferecem cabras, galinhas, bebidas ou dinheiro para cumprir o ritual. Uma vez que a pessoa preste serviços à sacerdotisa, torna-se serva da sacerdotisa e do espírito do mar. As sacerdotisas podem ser facilmente identificadas porque, à sexta-feira, todas vestem roupas brancas.

As mulheres que visitam a sacerdotisa são instruídas a sussurrar o seu problema a uma concha. Essa concha, colocada junto ao ídolo, supostamente sussurra o problema da pessoa à sacerdotisa. De seguida, a sacerdotisa atira a concha ao chão e começa a cantar. A posição dos búzios indica à sacerdotisa qual é o problema. Então, ela orienta a pessoa no que deve fazer e quanto ao que deve ofertar para receber o que deseja. Às vezes é necessário sacrificarem-se animais antes de a pessoa receber as ervas ou o óleo para “curar” a doença.

O pai do Daniel adorava espíritos de pessoas mortas. Ele aos espíritos que voltassem e trouxessem paz aos que estavam a enfrentar problemas.

### O Alerta Divino

Tradicionalmente, o Daniel devia seguir os pais na prática do vodu. O pai iniciou-o nos segredos de como devia ser realizado esse trabalho. Explicou que as danças dos “espíritos” durante os rituais do vodu só podiam ser realizadas por homens ou meninos. Também convidou o Daniel para participar na dança e ser um dos “espíritos”. Disse-lhe que, se dançasse bem, receberia uma recompensa. “Mas tem cuidado”, alertou, “as pessoas ficam com inveja e tentarão matar-te”.

Poucos dias depois, algumas pessoas contrataram o grupo de dançarinos dos espíritos para dançar numa cerimónia. O grupo dançou bem e o Daniel destacou-se, conseguindo um bom dinheiro. Ele não notou nenhum olhar de inveja, mas, ao voltar para casa, não se sentia bem.

Passado algum tempo, as suas pernas começaram a inchar e a ficar doridas. Ele mostrou-as ao pai e ouviu dizer que alguém lhe tinha rogado uma praga. O pai disse que era urgente começar um tratamento ou ele podia morrer. O Daniel não sabia quem o tinha amaldiçoado, mas sentia medo. Então dirigiu-se a um velho sacerdote

do vodu, que o tratou, e, em poucos dias, sentiu-se melhor. O Daniel, porém, percebeu que aquela dança do mal era muito perigosa e que precisava de se afastar disso rapidamente.

### A Reviravolta

O Daniel já tinha ouvido falar de Jesus no passado, mas troçava dos Cristãos, pois não acreditava que o Deus deles fosse diferente dos deuses vodu. Depois daquela experiência de quase morte, ele resolveu não voltar a fazer troça de ninguém que fosse fiel a Deus. Certo dia, ele ouviu falar de um evangelista, entrou na tenda em que ele pregava e sentou-se para ouvir. Parecia que o pregador o conhecia, pois falava diretamente para ele. O Daniel sentiu-se tocado e continuou a assistir às reuniões. Quando o pastor apelou para que as pessoas abandonassem os deuses tradicionais e entregassem a vida a Jesus, o Daniel atendeu prontamente. Ele queria tornar-se servo de Deus.

O Daniel não disse nada aos pais sobre a sua decisão de se tornar Cristão, pois sabia que eles ficariam zangados. Mas estudou a Bíblia com o evangelista. Ao sentir que estava preparado, foi a uma cidade distante e batizou-se.

Logo depois do batismo, o pai chamou-o para dançar num grande festival de espíritos que se realizaria na aldeia. O Daniel respondeu: “Eu não danço mais.” Como o pai insistiu, o Daniel respirou profundamente e disse: “Encontrei um poder mais forte do que a feitiçaria.” Ele sabia que as suas palavras eram desafiadoras para o pai e para os dançarinos de espíritos que entravam na selva para praticar juju, um tipo de feitiçaria que consistia basicamente em colocar ervas trituradas sobre a pele.

### O Sequestro

Sentindo a falta do Daniel na sessão da selva, algumas pessoas foram chamá-lo e ele informou que não voltaria a dançar. As pessoas argumentaram e tentaram convencê-lo, mas o Daniel recusou acompanhá-las. Então, os dançarinos agarraram-no e forçaram-no a ir com eles.

Quando chegaram ao local onde o ritual de dança estava a ser preparado, alguém o obrigou a beber algo e o Daniel perdeu a consciência. Tentaram acordá-lo, mas ele dormiu até ao dia seguinte. Tentaram obrigá-lo a dançar, mas ele não conseguia permanecer de pé. Finalmente, o pai disse que o deixassem em paz. O Daniel dormiu durante todo o ritual.

Depois de o ritual terminar, o Daniel recuperou a consciência. O pai chamou-o à parte e lembrou-o dos votos de não contar o que era feito no ritual. Então, um amigo disse-lhe que era melhor deixar a aldeia ou enfrentar a morte. O Daniel deixou o vilarejo.

Ele estava com 18 anos, sem emprego, sem dinheiro e só tinha quatro anos de estudos. Mas Deus não o tinha abandonado. Ele aprendeu uma profissão para se sustentar.

Não é seguro voltar à aldeia onde os pais moram, pois algumas pessoas desejam matá-lo. Porém, o Daniel não tem medo dessas pessoas, pois a sua fé em Jesus é mais forte do que os deuses vodu.

A oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará os missionários a contar ao povo do Benim e ao mundo que Jesus é o único Deus verdadeiro. Sejam bons ofertantes!

**6º SÁBADO, 8 de fevereiro de 2014**

## UMA LUZ NA ALDEIA

Enquanto o Yefundé se inclinava sobre a pá, revirando o solo em volta de cada montículo de inhamé, pensava nas três filhas que iam para a escola com os amigos. Quem dera que o trajeto até à cidade não fosse tão longo! Mas nada podia ser feito. Não havia autocarro escolar. A comunidade rural em que viviam ficava perto de Parakou, na região central do Benim, e não existia qualquer escola nas redondezas.

O Jibade estava a afiar uma ferramenta agrícola quando ouviu a sirene de uma ambulância que passava ali perto. “Querido Deus”, ele orou, “por favor, ajuda para que os meus filhos estejam bem. O mais novo é tão pequeno! Por favor, Senhor, ajuda-os a chegarem à escola em segurança”. Todos os pais ficam preocupados ao ouvir as sirenes, pois o tráfego pesado torna a estrada muito perigosa.

### **Crianças em Perigo**

A estrada em Parakou encontra-se em boas condições; contudo, fica sempre muito congestionada. Os camiões que cruzam o país ocupam toda a faixa de rodagem, deixando pouco espaço para as motos, os carros e os peões. Aqueles que não têm nenhum meio de transporte têm que partilhar a faixa de rodagem com o trânsito. Esse é o caminho que as crianças percorrem até à escola. Elas precisam de estar constantemente atentas e de ter muito cuidado. No fim do dia, mães e pais observam as crianças que regressam pela estrada movimentada, suspirando de alívio quando cada uma delas chega a casa.

Os adultos trabalham diariamente no campo. Muitas vezes, as mães trabalham com os bebés amarrados às costas. Depois das aulas, os irmãos mais velhos ajudam a mãe a carregar os irmãozinhos às costas e cuidam deles enquanto ela realiza as tarefas.

### **Terreno Para Uma Escola**

O chefe da aldeia e os membros do conselho tribal já tinham falado sobre a escola várias vezes, até que o chefe teve uma ideia e a partilhou com os demais participantes. Ele era proprietário de um pedaço de terra e expôs as vantagens de doar parte desse terreno para uma organização construir uma escola. As crianças teriam oportunidade de receber uma boa educação perto de casa. Com uma escola ali, haveria uma grande hipótese de que terminassem os estudos e conseguissem melhores oportunidades de emprego no futuro. Mas como encontrariam alguém em quem pudessem confiar para construir a escola? Eles não sabiam que Deus já estava a resolver o problema.

Naquela época não havia sequer uma escola Adventista em toda a República do Benim. Como os administradores da Igreja estavam à procura de um lugar para cons-

truir a primeira escola de ensino primário no Benim, sentiram-se impressionados a procurar um terreno nas redondezas de Parakou. Para onde é que Deus os conduziu? Para a propriedade linda e exuberante doada pelo chefe da aldeia!

### **Luz na Escuridão**

O chefe, os membros do conselho e as pessoas do vilarejo sentiram-se emocionados com a notícia de que uma nova escola seria construída na comunidade. Sabiam que seria uma escola Cristã e estavam ansiosos para receber os professores Adventistas que educariam muito bem as crianças. Queriam que a escola tivesse eletricidade para que, como disseram, fosse literalmente uma “luz na escuridão” naquele lugar.

Foi cavado um poço na propriedade. As primeiras seis salas de aula foram construídas, e, logo que seja possível, serão construídas outras seis salas. Os planos para o futuro incluem a construção de uma clínica no mesmo terreno. Os líderes e a população da vila estão ansiosos para que a construção da escola de Parakou seja concluída.

A oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará a alcançar esse objetivo. Agradecemos muito por ajudarem a construir a primeira escola Adventista na República do Benim. É um abençoado privilégio participar desse projeto histórico.

*Simon Djossou* é pastor da Igreja Adventista em Parakou. Ele tem trabalhado com o chefe da aldeia e os homens do conselho enquanto desenvolvem planos para a nova escola.

**7º SÁBADO, 15 de fevereiro de 2014**

## **O HOMEM QUE NÃO USAVA SAPATOS**

O Zouchémè nunca usava sapatos em casa, nem nos campos, nem quando precisava de ir à aldeia vizinha. Não era a pobreza que o fazia andar descalço. Ele tinha feito um acordo com o diabo e os maus espíritos – se eles o tornassem poderoso, ele não calçaria sapatos, porque esse poder seria recebido através dos pés.

Na verdade, em termos diabólicos, o Zouchémè era muito poderoso. Num dos seus rituais, ele colocava alguns ossos de galinha, pequenas pedras e um pedaço de cordão numa pilha diante dele. Então, cantando uma frase secreta, entornava sangue de galinha sobre essa pilha e lia as orientações dos espíritos acerca das maneiras de amaldiçoar alguém, ou sobre como remover uma maldição e, aparentemente, curar um doente. Se alguém quisesse matar um inimigo, pedia ajuda ao Zouchémè. Assim, por meio do ritual, mesmo que estivesse distante, o inimigo adoecia e morria.

O homem carregava nas mãos a doença e a morte para as distribuir onde lhe aprouvesse e conforme as pessoas estivessem dispostas a pagar-lhe pelos seus poderes. Zombava de qualquer pessoa que acreditasse no Cristianismo, até mesmo do seu patrão na padaria local, conhecido como Papa Basile. O Papa Basile era um Adventista recém-convertido, e quando o Zouchémè soube que o seu patrão se tornara Cristão, gritou: “Ó patrão, que nova loucura é essa?”

### **Ajuda dos Cristãos**

Certo dia, o poder do Zouchémè pareceu chegar ao fim. Depois de ter sido abandonado pela primeira esposa, ele casou-se com outra mulher e tiveram vários filhos. Então, inesperadamente, a esposa e os seus filhos ficaram muito doentes. Ele invocou os espíritos para os curar, mas ninguém melhorou. Realizou todas as cerimónias que conhecia, cantou todas as cantilenas de que podia lembrar-se, mas os espíritos nada responderam. Ele tinha curado muitas pessoas da mesma enfermidade que se abatia sobre a sua família, mas agora nada parecia funcionar. Assim, o Zouchémè passou a tentar descobrir o que tinha neutralizado os seus poderes junto dos espíritos. Começou a perder a esperança de curar a família. Em desespero, o Zouchémè mandou chamar o seu patrão. O Papa Basile dirigiu-se rapidamente para lá, levando consigo alguns membros da igreja Adventista. Quando chegaram, o Zouchémè rogou-lhes que curassem a sua família.

O pequeno grupo de Cristãos olhou ao redor da cabana imunda daquele sacerdote. “Teremos de remover todos os teus objetos de magia antes de convidarmos o nosso Deus a vir aqui”, disse o Papa Basile. Silenciosamente, o Zouchémè concordou. Os Cristãos removeram as tigelas de ervas do homem, os cordões, as pedras e outros objetos de magia. Queimaram tudo o que puderam e enterraram o restante das coisas, enquanto, à distância, os aldeões observavam, estupefactos. Poucas pessoas da aldeia gostavam do feiticeiro, e ninguém se opôs à destruição dos seus utensílios malignos.

Quando a cabana estava limpa, os Cristãos reuniram-se à volta da família enferma e leram a Bíblia. Depois, oraram fervorosamente para que Deus os curasse e lhes mostrasse que o verdadeiro poder vem do verdadeiro Deus do Céu. Imediatamente, todos começaram a sentir-se melhor.

O Zouchémè ficou convencido. Renunciou aos maus espíritos e voltou-se para o Deus verdadeiro e Todo-Poderoso, o único que pôde curar a sua família e transformar a sua vida. Ele e a esposa pediram ao Papa Basile e aos seus amigos que lhes falassem mais acerca de Deus e da Bíblia, e passaram a frequentar a igreja Adventista.

O Zouchémè cresceu no amor a Deus e começou a partilhar a fé em Jesus, conforme o seu patrão lhe tinha mostrado. Um dia, ele confessou como tinha perseguido o Papa Basile por causa da fé Cristã, enviando uma cobra venenosa para picar os seus calcanhares. Agora, os dois são irmãos em Cristo!

### **“Irmão Mathias”**

O ex-feiticeiro e sacerdote Zouchémè renunciou ao seu passado. Ao ser batizado, mudou o seu nome, que significava “alimento para o diabo”. Agora é conhecido como Irmão Mathias. E o homem que andava descalço porque tinha feito um acordo com o diabo está a aprender a usar sapatos.

O diabo, no entanto, não abandona facilmente o domínio sobre as pessoas. Certo Sábado, durante o culto, um dos seus filhos subitamente perdeu a consciência. Desfalecido, ele ficou inerte. Os membros da igreja reuniram-se rapidamente à volta da criança, oraram, e Jesus livrou-a da ameaça de morte. Esse milagre impressionou todos os que o presenciaram.

### **Resumo Missionário**

- O Benim e o Togo são minúsculos países vizinhos, encravados entre o Gana e a Nigéria, na África Ocidental.
- Cerca de mil Adventistas moram no Benim, um país com uma população superior a cinco milhões de pessoas. Este país é chamado “capital do voduísmo”.
- Mais de metade da população do Benim ainda pratica religiões tribais. O vodu é uma poderosa forma de bruxaria em partes da África e do Caribe. Incorpora o culto aos ancestrais e a adoração ao diabo, com superstição e sacrifício de animais.

**8º SÁBADO, 22 de fevereiro de 2014**

## **SERVINDO A DEUS NO TERRENO DE SATANÁS**

(Nota: Peça a um membro que apresente este Boletim Missionário na primeira pessoa.)

Sempre me considerei Cristão. A minha família e eu frequentávamos a igreja, mas percebi que ela não me ajudava a aproximar-me de Deus mais do que os meus amigos que nunca tinham frequentado uma igreja. Muitas vezes, vi membros da igreja participarem em cerimónias vodu, que fazem parte da vida e da cultura do Benim. Certo dia, pedi a Deus que me mostrasse a melhor forma de adorá-lo, em espírito e em verdade.

Comecei a participar nos cultos de um grupo carismático, mas os membros tiveram uma desavença entre eles, e a congregação dividiu-se em duas. Alguns irmãos convidaram um Adventista do Sétimo Dia para partilhar as suas crenças com os remanescentes da nossa congregação. O que aquele homem falava fazia sentido e alguns membros começaram a estudar a Bíblia com ele. Convenci-me de que Deus respondera à minha oração. Esta igreja tem todo o seu fundamento na Bíblia e rejeita qualquer coisa relacionada com a feitiçaria. Cerca de 25 membros da igreja decidiram ser batizados na Igreja Adventista, incluindo a minha mulher e eu.

### **Desejo e Dilema**

A minha mulher e eu ansiávamos partilhar a nossa descoberta na minha terra natal, pelo que decidimos voltar para a vila. Após cinco anos, estava estabelecido um grupo de 38 membros.

Então, o meu sogro faleceu e, com isso, surgiu um grande problema. A minha mulher era a única filha e esperavam que ela estivesse presente no funeral. Mas sabíamos que não poderíamos fazer parte das cerimónias vodu que acompanhavam os rituais fúnebres nas duas semanas que se seguiriam. Chegámos ao vilarejo para enterrar o meu sogro; porém, fomos embora antes que comessem as danças, os sacrifícios e a bebedeira. Os adoradores do vodu, presentes no funeral do meu sogro, ficaram irritados com a nossa atitude; contudo, não pagámos pelas bebidas alcoólicas nem participámos nas cerimónias. Eles juraram que se vingariam, matando-nos.

### **O Poder do Vodu**

Por experiência própria, sabíamos que o poder do vodu é forte. Eu tinha sido vítima de uma maldição há já algum tempo. A pessoa amaldiçoou-me dizendo que eu nunca poderia atravessar o rio sem me afogar. Vivíamos do outro lado do rio e, sempre que precisava de o atravessar, alguém tinha que me resgatar; caso contrário, eu afogar-me-ia. Durante anos caminhei vários quilómetros até à ponte mais próxima, evitando atravessar o rio.

Quando me tornei Cristão, contudo, a minha mulher desafiou-me a fazê-lo num pequeno barco. Ansioso, orei pedindo proteção divina; entrei no barco e atravessei o

rio. Não aconteceu nada! Percebi que Deus é mais poderoso do que o vodu e supera qualquer maldição. Esta experiência deu-nos confiança, e sabíamos que, pedindo a proteção de Deus, estaríamos livres de qualquer praga.

Logo após a morte do meu sogro, a minha mulher ficou grávida. Completada a gestação, ela entrou em trabalho de parto, mas o bebé não nascia. Fomos de hospital em hospital à procura de ajuda. Finalmente, conseguimos que nos atendessem no hospital principal do país. Ali, os médicos realizaram a cesariana e retiraram o bebé. Quando examinaram o útero da minha mulher, viram que estava cheio de buracos – resultado de uma maldição de vodu contra ela. Vários médicos, de diversos setores do hospital, aproximavam-se para ver o quadro e disseram que não conseguiriam restaurar o órgão. Só Deus poderia curá-la. Orámos, e a cura aconteceu!

### **Lutando Contra o Inimigo**

O meu irmão mais novo e a sua família uniram-se à Igreja Adventista. Certo dia, as pessoas da sua comunidade acusaram-no de ofender o sacerdote vodu. Então, exigiram que ele comprasse licor para toda a comunidade e pedisse desculpa ao sacerdote. Porém, recusámos fazer isso. Cerca de 30 pessoas mobilizaram-se com o intuito de matar o meu irmão e a sua família, e eles fugiram para minha casa. Ajoelhámo-nos e orámos, pedindo a proteção divina. Furiosos, os aldeões rodearam a nossa casa, cantando e gritando, mas não conseguiram atingir-nos.

Quando a multidão dispersou, descobrimos que tinham levado a canoa que o meu irmão usava para pescar e como transporte para o vilarejo. Eles amaldiçoaram a canoa e deixaram-na no meio da casa vodu.

Os oficiais da Igreja procuraram o representante legal da região e explicaram-lhe o que tinha acontecido. Ele disse que, se a Igreja trouxesse o licor, consideraria o caso. Quando os oficiais da Igreja informaram de que não usavam nem tocavam em bebidas alcoólicas, o representante legal despediu-se deles, dizendo: “Vão buscar a canoa e corram o risco!”

Sabíamos que a canoa tinha sido amaldiçoada e poderíamos ser envenenados e até morrer, se tocássemos nela. No entanto, orámos pedindo a proteção divina e fomos resgatá-la. Levámo-la, então, até à margem do rio, lavámo-la e dedicámo-la novamente a Deus. Os moradores da vila ficaram maravilhados porque, mesmo tocando na canoa, os Adventistas não morreram.

Três dias depois, o grande centro do vodu desmoronou como se uma pesada mão o tivesse esmagado. Até mesmo as fundações do prédio foram destruídas.

“Quem são estes Adventistas que têm mais poder do que nós?”, perguntavam as pessoas. Alguns tentaram amaldiçoar os Adventistas, mas outros tinham medo.

“Eles destruíram o nosso templo”, diziam.

Algumas pessoas amaldiçoaram os membros da Igreja, desejando que morressem e que as suas casas fossem queimadas. Os Adventistas jejuavam e oravam, pedindo a proteção de Deus. Isto prolongou-se por sete dias. Então, certa noite, três sacerdotes vodu morreram de causas desconhecidas.

Alguns moradores da aldeia foram assistir aos nossos cultos para descobrir onde se encontrava a fonte do nosso poder. Contudo, não encontraram nada daquilo que procuravam. Finalmente, as pessoas, os sacerdotes vodu e o representante legal da região pediram perdão aos Adventistas e suplicaram que não os amaldiçoassem.

Quase diariamente nos deparamos com maldições vindas do inimigo. Uma mulher foi recolher dinheiro para algumas pessoas, mas no regresso para casa começou a latir. A família levou-a para a igreja e orámos durante horas, até que ela conseguiu falar normalmente. Alguém tinha lançado uma praga sobre ela.

### **Orando Por Uma Igreja**

Algumas pessoas compreenderam esses milagres e aproximaram-se sinceramente da Igreja em busca do poder de Deus. Agora fazem parte do nosso grupo. Elas perceberam que não temos nenhum poder escondido, exceto o poder da fé em Deus.

Os nossos cultos são realizados numa pequena capela coberta com palha, construída num terreno alugado. Ela não é bonita, mas é o que podemos ter. Somente três membros da nossa congregação possuem empregos estáveis – um pescador, um mecânico e uma mulher que trabalha numa mercearia. Quando recebemos visitas, elas perguntam: “Porque não possuem um terreno e um edifício vossos como as outras Igrejas?”

O pastor distrital comprou um pedaço de terra e estamos a economizar aquilo que nos é possível para construir a igreja. Orem para que o nosso maravilhoso Deus, que nos protege e salva diariamente do poder do mal ao nosso redor, nos ajude a conseguir o material necessário para a construção de um edifício onde possamos proclamar as Suas obras fantásticas, neste pequeno canto do mundo.

**9º SÁBADO, 1 de março de 2014**

## **DA MALDIÇÃO PARA A SALVAÇÃO**

(François Aimade, diretor do Ensino Primário no Benim.)

Fui criado numa família que professava ser Cristã, mas a religião pouco significava para mim. Quando deixei o lar, não continuei a frequentar a igreja. Casei-me e tive vários filhos. A minha felicidade encontrava-se na família e no meu trabalho como professor.

Certo dia, a minha filha mais velha adoeceu gravemente. Era um tipo de malária que não reage a tratamentos normais. Levámo-la ao hospital, mas ela não melhorou. Então, o médico expressou a suspeita de que alguém tinha lançado uma maldição sobre ela e sugeriu que a levássemos a um sacerdote fetichista. Isso pode parecer-lhe estranho; no nosso país, contudo, o vodu é comum e as pessoas ainda amaldiçoam os seus inimigos. A maldição pode tornar uma pessoa doente ou levá-la à morte. Se a minha filha tivesse sido vítima de uma maldição, ela não melhoraria até que essa maldição fosse removida.

### **A Descoberta**

Conversei com a minha mulher acerca do que o médico tinha dito, mas ela não aceitou ir a um sacerdote fetichista. Em vez disso, pediu-me que fosse a uma igreja Cristã que se especializara em curas e visões. Essa igreja afirmava que podia comprovar a existência de uma maldição numa pessoa. Levei a minha filha à igreja e a pessoa que me atendeu disse ter tido uma visão de que a minha filha estava realmente sob uma maldição. Desta forma, orientou-me sobre o que fazer para remover a maldição. Segui as instruções e a cerimónia foi realizada. Logo que chegámos a casa, a minha filha começou a sentir-se melhor.

Durante esse tempo, um dos meus filhos e eu também estávamos a sentir-nos doentes. Eu precisava de ir a um médico, mas não tinha dinheiro. Perguntei se a igreja podia ajudar-me. Expus o problema ao meu supervisor e ele ofereceu-se para orar por mim. Deu-me uma Bíblia e mostrou-me o verso que fala do cuidado de Deus para com os pardais e que diz que somos muito mais importantes do que eles (Mat. 10:29-31). Eu nunca tinha lido a Bíblia, mesmo quando frequentava a igreja, mas este verso impressionou-me e decidi memorizá-lo.

Visitei outra igreja. Gostei mais desta e comecei a frequentá-la. O pastor e eu estudávamos a Bíblia durante muitas horas. Eu tinha muitas perguntas. Enquanto estudava, descobri, em Êxodo 20, o mandamento do Sábado. Questionei o pastor, mas ele parecia não saber o que dizer. Finalmente, sugeriu que examinássemos esse assunto com toda a igreja. Assim, num domingo à tarde, os membros da igreja reuniram-se e dialogámos sobre o Sábado. Li os versos que encontrara e partilhei outros versos referentes ao tema. Embora muitos não soubessem ler nem escrever, todos

seguiram atentamente a discussão. Às vezes, o debate tornava-se muito acalorado. Não resolvemos a questão naquele dia, mas concordámos em continuar a estudar.

### **A Decisão**

Certo dia, descobri a Rádio Mundial Adventista. Resolvi escrever para esta instituição em busca de respostas para as minhas perguntas sobre o Sábado. Recebi vários folhetos acerca do assunto e algumas lições do curso bíblico de A Voz da Profecia. Enquanto estudava as lições bíblicas, partilhei-as com os membros da igreja. Então, voltei a escrever e solicitei que alguém viesse estudar connosco. Recebemos um evangelista na nossa aldeia a fim de nos ajudar.

Alguns membros da igreja protestante que eu frequentava juntaram-se a mim para formar um grupo de estudo da Bíblia. Começámos a reunir-nos ao Sábado de manhã, sob as árvores! Pouco depois, a minha mulher também se convenceu de que o mandamento do Sábado ainda era válido, e juntou-se ao nosso pequeno grupo de estudo. Nós considerávamo-nos Adventistas, embora não estivéssemos formalmente unidos à Igreja Adventista. Alguns membros do grupo viajavam para adorar na igreja Adventista, que ficava a 50 quilómetros da comunidade. Eles gravavam o culto e mostravam-no aos demais que não podiam ir. Infelizmente, antes que o nosso grupo pudesse concluir os estudos e eu fosse batizado, fui transferido para Ouidah, a capital vodú do Benim e do Togo. Tive a curiosidade de saber porque Deus me poria nessa cidade pecaminosa, onde não havia igreja Adventista, exatamente quando eu estava a começar a aprender sobre Ele.

Eu apreciava muito as ocasiões em que o pastor Adventista nos visitava e respondia a todas as minhas perguntas sobre a Bíblia. Certo dia, o pastor disse-me que alguns dos membros do meu ex-grupo de estudo da Bíblia seriam batizados. A minha mulher e eu decidimos ser batizados com eles. Depois do batismo, não pude guardar somente para mim o que aprendera. Partilhei as verdades da Bíblia com os meus vizinhos e colegas de trabalho. Comecei a estudar com um dos meus colegas de magistério. Ele está muito interessado, mas o diabo esforça-se por impedir o nosso contacto. Esse professor é um influente administrador numa outra igreja de Ouidah. Por favor, orem para que eu possa mostrar-lhe toda a luz de Cristo.

**10º SÁBADO, 8 de março de 2014**

## **AMIZADE TRANSFORMADORA**

A Rebecca\* cresceu numa família religiosa no Oeste da Nigéria. Quando tinha 16 anos, uma tia pediu aos seus pais que a deixassem morar com ela, prometendo pagar os seus estudos. Isso é comum na sua cultura. Muitas vezes, um parente que não tem filhos adota um sobrinho.

A Rebecca foi matriculada na escola e começou uma vida nova, morando com a tia durante dois anos. Certo dia, ela recebeu a notícia de que a mãe tinha morrido. Com tristeza no coração, ela voltou para o vilarejo, para o funeral da mãe.

### **Os Jovens Desconhecidos**

A família da Rebecca possuía uma casa onde cada pessoa tinha o seu próprio quarto. Ao chegar a casa, a Rebecca descobriu que o pai tinha alugado um dos quartos a dois jovens. Ela cumprimentou-os e soube que eram Cristãos. Isso despertou a sua curiosidade, porque a sua família não era Cristã. Ao conversar com os jovens, percebeu que eram educados e corteses.

A Rebecca notou que eles eram profundamente religiosos e que partilhavam algumas das ideias que a família mantinha. Eles convidaram-na para orar e participar no culto. Desejosa de conhecer mais a respeito do Cristianismo, aceitou o convite. Não pretendia tornar-se Cristã, mas estava curiosa, e decidiu que assistiria ao culto, mas não se envolveria. Os dois jovens organizaram algumas reuniões e convidaram-na sempre. A Rebecca sabia que o pai não permitiria, mas assistia aos cultos quando era possível. Certa noite, um dos pregadores falou sobre o Sábado. Isso foi novidade, pois ela pensava que todos os Cristãos iam à igreja aos domingos. O evangelista explicou que, na Criação do mundo, Deus separara o Sábado como um dia santo.

Quanto mais ouvia, mais interessada ela ficava e mais queria aprender. Então, começou a estudar a Bíblia com o pastor local, tendo cuidado para que ninguém descobrisse. Estudaram acerca do Sábado até que ela entendeu o assunto. De seguida, começaram a estudar sobre a Segunda Vinda de Jesus. A Rebecca sempre acreditou que Jesus tinha sido simplesmente um profeta. Mas percebeu que Ele é Deus e que voltará para vir buscar os Seus seguidores e levá-los para o Céu! Sentiu-se tão impressionada que desejou seguir Jesus para sempre.

Foi então que começaram os problemas. A Rebecca não queria ir ao templo da religião da família. Algumas vezes orava com o pai, mas, secretamente, orava a Deus. Ele notou as mudanças na filha e perguntou o que estava a acontecer.

“Porque deixaste de orar? Fazes parte da religião destes dois jovens?” A Rebecca respondeu que desejava ser Cristã.

“Se parares de orar e deixares de ir à casa de oração, também deixarás de ir à escola, pois não pagarei as tuas mensalidades.” Ela sabia que o pai estava a falar a sério

e ficou com medo. Ainda lhe faltavam dois anos para concluir o Ensino Secundário e não havia forma de o terminar sem a ajuda do pai. No entanto, ela também não queria esperar terminar o Ensino Secundário para se tornar Cristã.

O pai informou o diretor da escola de que a Rebecca se tinha tornado Cristã. O diretor começou a vigiá-la. Normalmente, antes de saírem da escola, os alunos oravam dois a dois. Ela já não orava da maneira tradicional. Então, o diretor ameaçou espancá-la, caso não obedecesse. Mesmo assim ela manteve-se firme.

Finalmente, a Rebecca foi obrigada a abandonar os estudos, e ficou em casa, a orar e a ler a Bíblia. O pai recusava-se a dar-lhe comida e ela passou a alimentar-se com os evangelistas. A Rebecca orava para que Deus abrisse um caminho para que ela pudesse regressar à escola.

### **O Recomeço**

O pastor com quem tinha estudado planeou um batismo e a Rebecca desejou participar. Ela não disse nada ao pai sobre o plano, mas, de alguma forma, ele soube e proibiu-a de sair de casa naquele dia. A Rebecca ficou muito triste por não ter sido batizada. Porém, teve conhecimento de que o pastor realizaria outro batismo no dia seguinte e decidiu participar nessa cerimónia antes que o pai a impedisse. Era um dia de semana, em que ninguém pensaria na realização de um batismo. Então, saiu de casa e correu para o rio. Chegou antes de todos e implorou ao pastor que a batizasse rapidamente. Trocou de roupa e voltou para casa, cuidando para que o pai não desconfiasse de nada.

Um dos jovens evangelistas disse ao pastor que o pai da Rebecca tinha-se recusado a pagar os estudos dela. O pastor pediu ao evangelista que obtivesse uma carta do pai, concordando com o facto de que alguém custeasse os estudos da filha. O missionário sugeriu que a Rebecca jejuasse e orasse antes de pedir ao pai que escrevesse a carta. Depois de três dias em oração, o jovem foi falar com o pai da Rebecca. Explicou que os Adventistas tinham um bom internato onde a Rebecca poderia terminar os estudos, caso ele concordasse. Milagrosamente, o pai concordou.

A Rebecca ficou muito feliz! Mas ainda estava preocupada. Ela sabia que não tinha condições de pagar as mensalidades e, com certeza, o pai não as pagaria. De seguida, recebeu a informação de que a Associação local iria pagar os seus estudos e ela poderia completar o Ensino Secundário.

“Algumas vezes, o meu irmão mais novo entra em contacto comigo e, sempre que posso, falo-lhe acerca de Deus. A minha oração é que o meu pai e o meu irmão ouçam a voz de Deus e respondam ao Seu chamado”, diz a Rebecca.

As ofertas missionárias ajudam a apoiar os evangelistas leigos como estes dois jovens que apresentaram Jesus à Rebecca. As ofertas também ajudarão os alunos a completarem os seus estudos. Agradecemos a sua generosa contribuição neste Décimo Terceiro Sábado.

\*Pseudónimo

**11º SÁBADO, 15 de março de 2014**

## **E OS OUTROS "JONATHANS"?**

O Boeyan Jonathan transpôs o portão principal do Seminário Adventista da África Ocidental. O secretário ouvia enquanto ele contava como tinha fugido da terra natal, na Libéria, devastada pela guerra, e chegara à Nigéria. Explicou que era o único Adventista na família e soube da existência do Seminário por intermédio dos membros da igreja que conhecera quando chegou à Nigéria. Respirou profundamente e fez a pergunta que estava retida no seu coração. Seria possível frequentar o Seminário e estudar para o ministério?

O homem sorriu. Como poderia recusar um estudante que desejava tanto frequentar a escola e que caminhara durante dias até chegar ao campus? O Jonathan foi bem recebido no Seminário, e matriculou-se no curso ministerial. Embora fosse Cristão, começou a perceber, pela primeira vez, o quanto Deus está interessado nos afazeres dos Seus filhos. Ele foi bem-sucedido no curso.

### **Experiências Enriquecedoras**

No fim do semestre, o Jonathan viajou para o país vizinho – o Gana –, onde colportou, a fim de custear os estudos. Ele ficou muito contente com as experiências espiritualmente enriquecedoras que obteve na Colportagem. Diz ele: “Ao visitar as pessoas, percebi que elas não queriam somente a nossa literatura, mas conselhos piedosos. Muitas delas confidenciaram problemas familiares e pediram a ajuda de um filho de Deus.”

Certo dia, o Jonathan encontrou uma família que estava à beira da rutura. Embora não fosse casado, Deus usou-o para falar com essa família, mencionando ao esposo alguns princípios de um lar feliz, os quais aprendera na escola. Orou com aquele homem e ofereceu-lhe algumas sugestões, com o intuito de ajudar. Posteriormente, o Jonathan visitou a esposa do homem e também lhe deu algumas sugestões acerca de como cumprir o propósito de Deus para o seu lar.

Regressado à escola, o Jonathan recebeu uma carta dessa família e ficou tão emocionado que a mostrou ao seu professor do curso de Lar e Família. O casal tinha-se reconciliado e agradecia as orações e a influência do Jonathan na restauração do seu lar.

Desde o seu início, há 38 anos, o Seminário Adventista da África Ocidental tem treinado centenas de pessoas para exercerem funções na Igreja e fora dela. Os funcionários e estudantes da escola têm trabalhado para evangelizar a vizinhança. Como resultado de recentes campanhas evangelísticas, foram batizadas 50 pessoas.

### **Problemas de Sobrelotação**

O Jonathan é um dos privilegiados que estudam no Seminário Adventista da África Ocidental. Muitos outros “Jonathans” aguardam por uma vaga, porém não há lu-

gar para todos. Atualmente, mais de 500 estudantes de 18 países estão matriculados na escola. Todos querem preparar-se para servir a Deus. Mas existe um problema de sobrelotação, pelo que não é possível matricular mais alunos. Os quartos construídos para acomodar dois estudantes costumam abrigar seis. Até mesmo os escritórios dos preceptores e as salas de estudo dos alunos têm servido como quartos.

Visto que a escola não dispõe de um auditório que possa receber todo o corpo discente, quando são convocadas reuniões gerais, e três dos quartos dos alunos se situam mesmo do lado de fora da maior sala de reuniões do campus, os alunos assistem às reuniões olhando pelas janelas. As turmas reúnem-se onde quer que haja espaço disponível: na igreja ainda inacabada, no refeitório, na biblioteca, e até mesmo debaixo das árvores.

O Dr. A. A. Alalade, diretor do SAAO, explica que parte do motivo para a escassez de espaço foi causada pela necessidade crítica de uma Escola Secundária. Uma greve de professores no sistema escolar do Governo fechou as escolas secundárias durante meses, e os filhos de professores e de funcionários da Universidade recorreram a ela em busca de ajuda. Assim, a Universidade separou várias salas de aula para servir a recém-estabelecida Escola Secundária.

Porém, no Décimo Terceiro Sábado deste trimestre, a oferta da Escola Sabatina será direcionada especialmente para a construção de escolas de Ensino Primário e respetivas bibliotecas em Parakou, no Benim, e em Dakar, no Senegal. A Divisão Centro-Oeste Africana conta com a sua generosidade.

**12º SÁBADO, 22 de março de 2014**

## **FÉ INABALÁVEL**

A Monsurat é uma jovem nigeriana. Quando era adolescente, sentia muita curiosidade a respeito do vizinho. Ele não ia à mesquita às sextas-feiras e parecia sempre tranquilo e feliz. A Monsurat tentava descobrir o que o fazia ser tão diferente. Ela cumprimentava-o quando o via na rua e observava-o a trabalhar em casa. Finalmente, ganhou coragem e fez a pergunta que levava no coração:

“Qual é a sua religião?”

“Sou Cristão Adventista do Sétimo Dia”, respondeu o vizinho, a sorrir.

A Monsurat nunca tinha ouvido falar sobre os Adventistas do Sétimo Dia, mas sabia um pouco sobre os Cristãos.

“Se quiseres, posso emprestar-te um livro que fala acerca da minha religião”, acrescentou, e a Monsurat aceitou imediatamente a oferta.

O vizinho emprestou-lhe o livro *Aos Pés de Cristo*. A Monsurat agradeceu ao homem, colocou o livro sob o véu e correu para casa. Quando ficou sozinha, começou a ler. Embora os seus pais não soubessem ler, a Monsurat sabia que eles ficariam zangados se soubessem que ela estava a ler um livro Cristão. Por isso, manteve-o escondido.

Sem se convencer de que o Cristianismo era uma boa religião, a Monsurat devolveu o livro, antes de voltar para o internato. Ela gostava da escola e das colegas. Ocupada com os estudos e divertida com as amigas no dormitório, a Monsurat rapidamente se esqueceu do vizinho de religião estranha.

### **Fuga Para a Igreja**

Nas férias, a Monsurat voltou para casa e lembrou-se do vizinho. Certo dia, os dois encontraram-se e ele convidou-a para ir à igreja no Sábado seguinte.

“Não posso”, respondeu a Monsurat. “Tenho aulas especiais aos Sábados para me preparar para os exames do Ensino Secundário.”

“Talvez quando as tuas aulas terminarem então”, insistiu o vizinho, com um evidente desapontamento na voz.

“Não, espere! Quero ver como é a sua igreja. Onde fica?”, perguntou a Monsurat.

O homem deu-lhe a informação e, no Sábado, a Monsurat preparou-se para ir às aulas, mas foi à igreja do vizinho. Estava curiosa para saber se as pessoas da igreja eram tão bondosas como o novo amigo. Todos os membros a receberam com muita cortesia. Ela gostou do culto, achou que era muito diferente dos cultos a que assistia na mesquita. Quando o pastor a convidou a voltar, a Monsurat sorriu e aceitou o convite.

Assim, em vez de ir às aulas, a Monsurat passou a ir semanalmente à igreja. O término do culto coincidia com o término das aulas, de modo que os pais dela não desconfiaram de nada. A Monsurat recebeu uma Bíblia, começou a lê-la, e também



aprendeu a orar como os Cristãos. Ela pediu a Deus que a ajudasse a ter uma vida correta, pois tinha sido sempre uma aluna turbulenta na escola. Porém, estava decidida a mostrar aos professores e ao reitor a diferença operada na sua vida.

### **Mudança de Vida**

Ao voltar para o internato, a Monsurat sentiu falta da igreja aos Sábados pela manhã. Mas descobriu uma igreja Adventista que se situava a uma hora de autocarro da sua escola. Ela acordava bem cedo para apanhar o autocarro para ir à igreja, onde passava a maior parte do dia, regressando ao fim da tarde. Antes do fim do ano letivo, a Monsurat entregou-se a Cristo e pediu para ser batizada.

A Monsurat não dizia às amigas aonde ia aos Sábados; elas, no entanto, notaram mudanças. Ela tornou-se mais responsável e obediente, e já não era a primeira a sugerir que pegassem partidas. Quando as férias chegaram, ela continuou a frequentar a igreja. Os pais notaram e perguntaram aonde ela ia todos os Sábados, pois as aulas particulares tinham terminado. Também perguntaram porque já não usava joias.

Quando a família foi à mesquita para orar, a Monsurat acompanhou-os, mas, em vez de recitar as orações decoradas desde a infância, ela orava silenciosamente a Deus. A sua mãe percebeu que ela não recitava as orações e perguntou-lhe a razão. Temerosa, a Monsurat decidiu que não poderia esconder mais a sua fé. Devia ser honesta e revelar que se tinha tornado Cristã.

Os pais ficaram zangados e proibiram-na de conversar com o vizinho Cristão e de frequentar qualquer Igreja Cristã. Pediram aos seus amigos e professores que fizessem de tudo para forçá-la a renunciar à fé Cristã. Contudo, apesar de querer obedecer aos pais, a Monsurat recusou-se a desistir de Jesus e permaneceu firme.

### **A Rejeição**

Finalmente, a Monsurat foi deserdada pelo pai. Teve que deixar a casa, sem condições de pagar os dois anos restantes de internato. A Monsurat sentiu-se receosa ao perceber que teria de sobreviver sozinha. Mas orou a Deus, e sentiu paz. Clamou o que está escrito no Salmo 27:10: "Porque, quando meu pai e minha mãe me desaparecerem, o Senhor me recolherá." Depois, pediu ajuda aos amigos e irmãos da igreja. Eles ajudaram-na a pagar a mensalidade e uma amiga que morava perto da escola permitiu que morassem juntas. Assim, ela conseguiu continuar os seus estudos. A Monsurat tentava conversar com os seus pais, mas eles recusavam-se a ouvi-la. Ela sentia-se sozinha.

Certa ocasião, a mãe foi visitá-la à escola. A princípio, a Monsurat ficou muito empolgada, mas percebeu que o objetivo da mãe era levá-la a uma curandeira, a fim de remover da sua mente as ideias Cristãs. Relutantemente, ela seguiu a mãe, levando consigo uma pequena Bíblia. Quando a curandeira a viu disse à mãe da Monsurat:

"Deixe-a em paz. Deixe-a fazer o que decidir."

Aliviada, a Monsurat voltou à escola. Aquele foi um ano difícil para ela.

Os membros da igreja visitaram os pais da Monsurat, implorando para que a deixassem voltar para casa. Após terminar o Ensino Secundário, o pai permitiu que ela

regressasse. Ela voltou para casa pensando que, finalmente, os pais aceitariam a sua religião. Porém, quando a Monsurat recebeu o resultado dos seus exames, percebeu que devia repetir o teste de inglês.

"Usa esta poção especial", sugeriu a mãe. "Vai ajudar-te a seres bem-sucedida no exame."

"Não posso usar isso!", respondeu. "Dependerei de Deus."

Os pais zangaram-se novamente. "Se não fizeres o que queremos, terás de abandonar a casa", gritou o pai.

### **Crescendo**

Percebendo que não conseguiria continuar a viver na casa dos seus pais, a Monsurat recorreu ao ancião da igreja em busca de orientação. Ele ofereceu-se para a ajudar na solicitação de uma matrícula na *Babcock University*, a Escola Adventista da Nigéria, onde poderia viver e estudar em paz. A igreja seria responsável pelo pagamento das mensalidades.

A Monsurat matriculou-se no curso de Enfermagem. Hoje, os seus pais estão orgulhosos dela e, ocasionalmente, visitam-na. Ela ora para que, um dia, a sua família aceite Jesus.

Ela acrescenta: "Espero que a minha história ajude outros jovens a permanecerem firmes na sua fé. Ficarei muito feliz!"

As nossas ofertas missionárias apoiarão muitas formas de evangelismo, como a Educação Adventista, ao redor do mundo. Agradecemos a sua generosa oferta que ajudará a contar ao mundo acerca do amor de Deus.

## PROGRAMA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO

**Nota:** Devido à mudança do editor do Boletim Missionário, sugerimos que os adultos usem o Programa do Décimo Terceiro Sábado das Crianças. Agradecemos a compreensão. – Equipa da *Adventist Mission*.

### "SEGUE-ME"

**Líder:** A Divisão Centro-Oeste Africana é formada por 22 países. [Mostrar o mapa localizado na contracapa do Manual de Estudo da Escola Sabatina.]

Há três anos, as nossas ofertas missionárias ajudaram as crianças desses países a partilhar o amor de Deus através da doação de material escolar e de convites para a Escola Sabatina. Vamos saber como uma menina levou esse amor às pessoas, usando os objetos adquiridos por meio daquelas ofertas.

**Narrador:** Era o primeiro dia de aulas numa escola Adventista do Oeste africano. As crianças reuniram-se em torno de uma mesa. Nessa mesa havia pilhas de material escolar: lápis, borrachas, cadernos, giz de cera e marcadores de livros com a figura de Jesus e a frase "Segue-Me!".

A Joyce, uma menina de nove anos, aproximou-se das outras crianças que estavam a examinar os objetos. A professora explicou o motivo por que aqueles materiais estavam sobre a mesa.

#### Missão Divertida

"Hoje participaremos num projeto missionário muito especial", a professora começou. "Vamos montar kits de material escolar para doar às crianças que não conhecem Jesus." O entusiasmo tomou conta do grupo de crianças.

A professora entregou um saquinho de plástico a cada uma delas, pedindo que colocassem um item de cada pilha de objetos dentro do saco. "Não se esqueçam de colocar o cartão com a figura de Jesus por último", insistiu. "Ele é o convite para uma visita à Escola Sabatina."

A Joyce e os seus colegas andavam à volta da mesa, escolhendo o que colocar nos saquinhos, enquanto a professora explicava que algumas crianças da aldeia não tinham dinheiro para comprar o material escolar.

As crianças encheram e fecharam os sacos. De seguida, a professora inclinou a cabeça e orou: "Querido Deus, por favor, mostra-nos as crianças que devem receber este material escolar. Abençoa-as e ajuda-as a quererem saber mais acerca de ti. Em nome de Jesus, amém!"

#### Quem Recebeu o Saquinho?

Naquele dia, depois das aulas, as crianças pegaram nos sacos com o material escolar. A professora disse: "Peçam a Deus que vos mostre a pessoa a quem Ele deseja que entreguem este presente. Entreguem-no e digam a essa pessoa que Jesus a ama e deseja ser seu amigo. Não se esqueçam de a convidar para ir à Escola Sabatina."

A Joyce pegou no saquinho com o material escolar e foi para casa. Ela viu muitas crianças a regressar da escola. "Querido Deus", ela orou, "por favor, ajuda-me a encontrar alguém que precise de saber que Tu o amas. Amém!"

Ao abrir os olhos, ela viu um menino que caminhava na sua direção. Era o Theo. A Joyce sorriu, pois sabia que encontrara a pessoa a quem Deus queria que ela entregasse o presente.

#### A Surpresa do Theo

"Olá, Theo!", cumprimentou a Joyce. "Vais para a escola hoje?"

"Não", o menino respondeu. "O meu pai não tem dinheiro para comprar o material escolar."

A Joyce abriu um sorriso largo. "Bem, agora podes ir à escola! Jesus quer que recebas este material escolar!" A Joyce levantou o saquinho de plástico com o caderno, o lápis, o giz de cera e o cartão com a figura de Jesus.

O Theo olhou para o saco. "Porque me estás a dar isso?!"

#### O Presente

"Muitas crianças deram uma oferta especial para que pudéssemos comprar o material escolar para as crianças que não têm. Hoje, lá na minha escola, orámos para que Deus nos mostrasse a quem devíamos dar esse kit. Deus disse-me para dar este presente a ti!" A Joyce apertou o saco com o material nas mãos do Theo. "Leva!", ela disse. "É um presente de Jesus para ti."

Um sorriso surgiu no rosto do Theo. "Uau!", exclamou. "Obrigado! Agora posso ir à escola!"

"Está lá dentro mais uma coisa", acrescentou a Joyce rapidamente. "Há um convite para visitares a minha Escola Sabatina no Sábado. Se quiseres, vou contigo. Assim não terás que ir sozinho."

O Theo agradeceu e prometeu pedir autorização à mãe para ir à Escola Sabatina.

No Sábado de manhã, o Theo encontrou-se com a Joyce à frente da sua casa. Os dois amigos foram juntos à igreja. A Joyce apresentou-o ao Dinamizador da Escola Sabatina e às crianças da classe. O Theo gostou de aprender as canções que as crianças cantaram e também apreciou as histórias contadas sobre Jesus e os Seus discípulos. Na verdade, ele gostou de tudo na Escola Sabatina.

Mais tarde, quando voltava para casa, o Theo perguntou se poderia ir novamente à Escola Sabatina com a Joyce. "Claro que podes!", respondeu a Joyce com um grande sorriso. "Jesus e eu convidamos-te!"

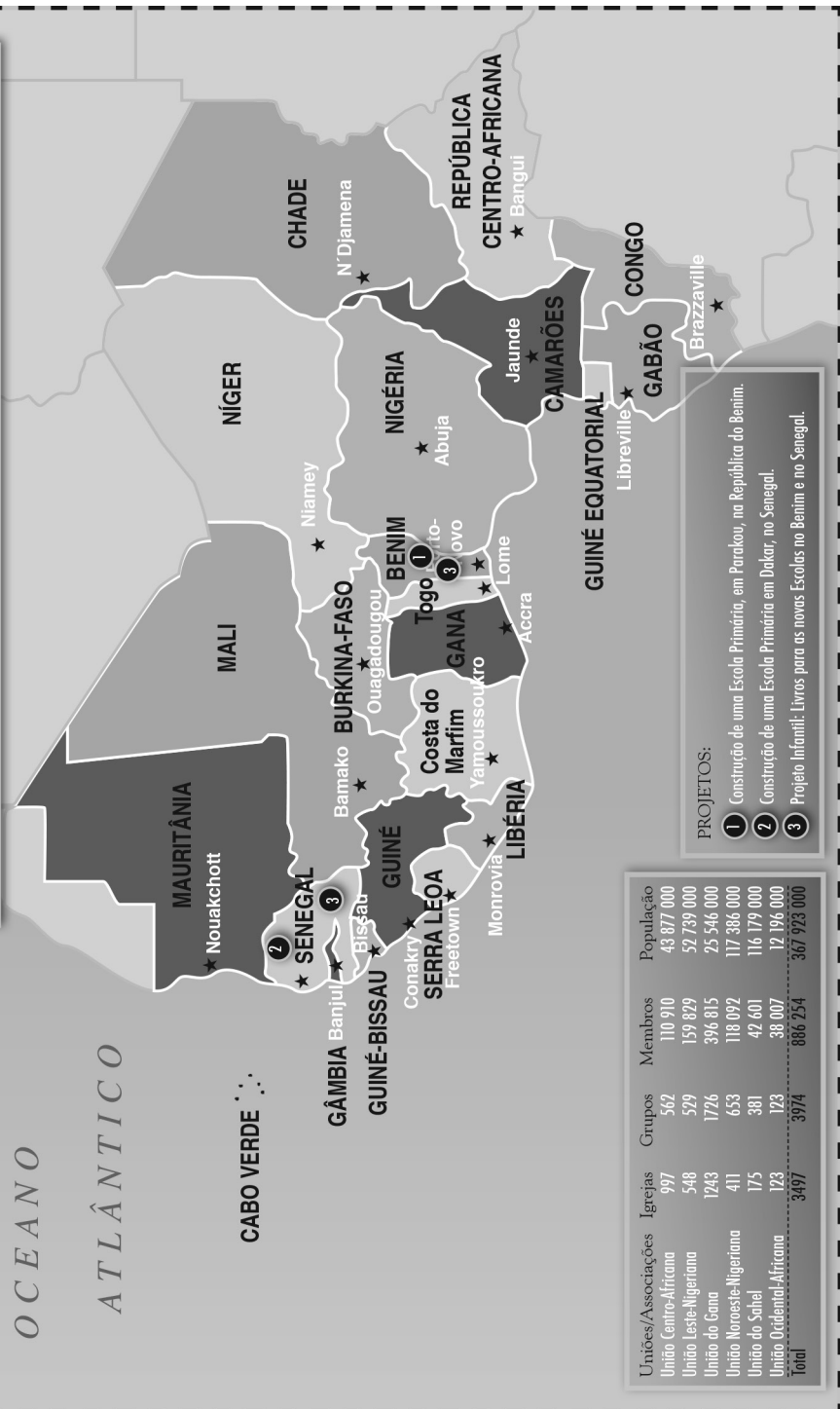
O Theo continuou a frequentar a igreja com a Joyce. Ele partilha com a sua mãe o que está a aprender e perguntou se poderia levar o seu irmão mais novo. Agora, o

Theo, o irmão e a mãe frequentam a Escola Sabatina regularmente. “Estou contente porque a Joyce e Jesus nos convidaram para visitar a igreja”, refere o Theo. “Muito obrigado por me ajudar a ter o material escolar e a ser um bom aluno na escola!”

**Líder:** Há três anos, a oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudou para que milhares de crianças em toda a Divisão Centro-Oeste Africana pudessem ir à escola e aprender sobre Jesus na Escola Sabatina. Até que nos encontremos com Jesus no Céu, não saberemos quantas crianças encontraram n'Ele um novo amigo. Mas temos a certeza de que muitas estarão lá por causa da oferta que doámos. Vamos preparar-nos para entregar uma oferta generosa neste Décimo Terceiro Sábado. Assim, mais crianças estarão connosco no Céu.

Este trimestre, as crianças de duas escolas no Benim e no Senegal [localizar no mapa] receberão livros para que possam descobrir o prazer da leitura enquanto aprendem acerca de Jesus.

# DIVISÃO CENTRO-OESTE AFRICANA



OCEANO ATLÂNTICO

CABO VERDE

Uniões/Associações	Igrejas	Grupos	Membros	População
União Centro-Africana	997	562	110 910	43 877 000
União Leste-Nigeriana	548	529	159 829	57 739 000
União do Gana	1243	1726	396 815	25 546 000
União Noroeste-Nigeriana	411	653	118 092	117 386 000
União do Sahel	175	381	42 601	116 179 000
União Ocidental-Africana	123	123	38 007	12 196 000
<b>Total</b>	<b>3497</b>	<b>3974</b>	<b>886 254</b>	<b>367 923 000</b>

**PROJETOS:**

- 1 Construção de uma Escola Primária, em Parakou, na República do Benim.
- 2 Construção de uma Escola Primária em Dakar, no Senegal.
- 3 Projeto Infantil: Livros para as novas Escolas no Benim e no Senegal.